



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA TOMAZ**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2017**

**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA TOMAZ**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito básico à obtenção do título de Graduada em Letras.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Henrique Miguel de Lima Silva

**CATOLÉ DO ROCHA-PB  
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T655e Tomaz, Kelly Cristina de Oliveira.  
O ensino da língua portuguesa na perspectiva do letramento [manuscrito] : / Kelly Cristina de Oliveira Tomaz. - 2017.  
19 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.  
"Orientação : Prof. Me. Henrique Miguel de Lima Silva, Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."  
1. Letramento. 2. Ensino. 3. Língua portuguesa.  
21. ed. CDD 372.62

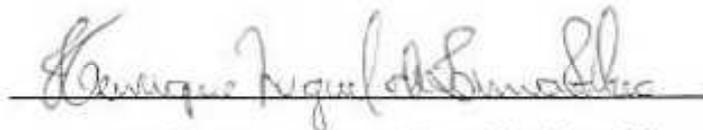
**KELLY CRISTINA DE OLIVEIRA TOMAZ**

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

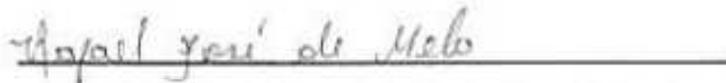
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito básico à obtenção do título de Graduada em Letras.

Aprovado em: 03/08/2017.

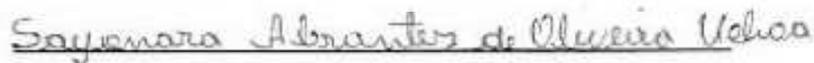
**BANCA EXAMINADORA**



**Prof.ª Me. Henrique Miguel de Lima Silva  
(Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Prof. Dr. Rafael José de Melo (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)**



**Profa. Me. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa (Examinador)  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)**

Primeiramente a Deus, aos meus pais que sempre me incentivaram, aos meus irmãos que estavam sempre comigo nos momentos mais difíceis, e as minhas queridas avós pelo seu grande apoio, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pela força em superar as dificuldades impostas e por permitir que meu sonho se concretizasse.

Aos meus amados pais, Maria Lindaci Alves de Oliveira e Francinaldo Tomaz da Silva, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, tornando assim essa batalha menos árdua. Aos meus amados irmãos, Rodrigo de Oliveira, Bruna, Matheus e Pablo Henrique que apesar da minha ausência sempre me transmitiram afeto e mensagens de apoio. Às minhas queridas avós, Maria Alves e Rita Francisca que tiveram um papel fundamental nessa jornada. E a todos os meus melhores amigos, que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica e crescimento pessoal, em especial as minhas amigas Fernanda Alves, Elane Sousa e Rosany Alves.

À coordenação do Curso de Letras, pelo empenho, e aos funcionários da instituição, pelo atendimento sempre que solicitado e pela ética.

À meu querido Orientador, professor Henrique Miguel de Lima Silva, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, em especial a sua dedicação e palavras de incentivo quando mais necessitava, OBRIGADA!

# O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Kelly Cristina de Oliveira Tomaz

## RESUMO

O presente artigo propõe-se a discorrer sobre as principais contribuições do letramento para o ensino de língua portuguesa. De forma mais específica, objetivamos compreender os significados do letramento para, em seguida, refletirmos sobre o ensino de língua portuguesa no cenário brasileiro. Partimos da hipótese que o docente, quando se pauta nesta perspectiva crítica, funcional e situada do ensino de língua materna, pode promover uma formação integral que, por sua vez, possibilite autonomia dos sujeitos envolvidos no processo (FREIRE, 1996). No que concerne aos procedimentos metodológicos, optamos pela pesquisa bibliográfica (LAKATOS, 2008) por oferecer suporte teórico-epistemológicos que possam fundamentar o trabalho docente. Fundamentamos nossa pesquisa Kleiman (2005,2009), Sares (2008,2011), Marcuschi (2005,2008), Silva et al (2017), Brasil (1998), dentre outros que refletem sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva do letramento. Dessa maneira, acreditamos que o letramento contribui diretamente na melhoria qualitativa do ensino de língua portuguesa, sobretudo, em uma realidade tão complexa como a brasileira.

**Palavras-chave:** Letramento, ensino, língua portuguesa.

## THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN THE LITERACY PERSPECTIVE

### ABSTRACT

The present article proposes to discuss the main contributions of literacy to teaching Portuguese. More specifically, we aim to understand the meanings of literacy and then reflect on the teaching of Portuguese in the Brazilian scenario. We start from the hypothesis that the teacher, when guided in this critical, functional and situated perspective of the mother tongue teaching, can promote an integral formation that, in turn, allows autonomy of the subjects involved in the process (FREIRE, 1996). As far as methodological procedures are concerned, we opted for bibliographic research (LAKATOS, 2008) for offering theoretical-epistemological support that can substantiate the teaching work. We base our research on Kleiman (2005,2009), Sares (2008,2011), Marcuschi (2005,2008), Silva et al. (2017), Brazil (1998), among others reflecting on Portuguese language teaching in the perspective of literacy . In this way, we believe that literacy contributes directly to the qualitative improvement of Portuguese language teaching, especially in a reality as complex as the Brazilian one.

**Keywords:** Literacy, teaching, Portuguese language.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo pauta-se na discussão teórico-epistêmica das principais contribuições do letramento para o ensino de língua portuguesa. Procuramos, de forma mais detalhada, compreender os significados do letramento para, em seguida, refletirmos sobre o ensino de língua portuguesa no cenário brasileiro.

Partimos da hipótese que o docente, quando se pauta nesta perspectiva crítica, funcional e situada do ensino de língua materna, pode promover uma formação integral que, por sua vez, possibilite autonomia dos sujeitos envolvidos no processo (FREIRE, 1996)

No que concerne aos procedimentos metodológicos, optamos pela pesquisa bibliográfica (LAKATOS, 2008) por oferecer suporte teórico-epistemológicos que possam fundamentar o trabalho docente. Fundamentamos nossa pesquisa Kleiman (2005,2009), Sares (2008,2011), Marcuschi (2005,2008), Silva et al (2017), Brasil (1998), dentre outros que refletem sobre o ensino de língua portuguesa na perspectiva do letramento.

Sabemos que discorrer sobre letramento e ensino de língua materna significa considerar todo o aparato teórico que, por sua vez, tem como pressuposto a compreensão da língua em situações reais de interação verbal, bem como prescritos pelos documentos oficiais de ensino de língua portuguesa (BRASIL, 1997).

Ressaltamos que o que propomos neste artigo, embora não seja nenhuma novidade, é uma breve reflexão do letramento enquanto prática de ensino de possibilita a formação da autonomia do educando, bem como sua proficiência em língua materna, uma vez que parte dos gêneros textuais enquanto práticas de interação verbal, situadas ao contexto do aluno, como suporte para compreensão e análise linguística em situações reais da língua.

Dessa maneira, acreditamos que o letramento contribui diretamente na melhoria qualitativa do ensino de língua portuguesa, sobretudo, em uma realidade tão complexa como a brasileira.

## 1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O LETRAMENTO

Discorrer sobre o ensino de língua materna, em qualquer que seja a etapa da educação no Brasil, pressupõe, antes de tudo, uma filiação teórica para discussão em análise. Embora tenhamos superado o estruturalismo, ao menos no escopo teórico, muito ainda se prega do ensino de língua predominantemente estruturalista, isto é, sem explorar a língua em uso e compreender as idiossincrasias das comunidades de prática.

Além da tentativa de superar o ensino tradicional e da própria concepção de língua enquanto estrutura, propõe-se, com base no letramento, repensar os próprios conceitos de ensino, de interação verbal e de concepção de língua ao inserir docente e discente no viés interacional e crítico e compreensão da língua em uso.

Para isto, defendemos uma concepção de que

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Dessa forma, se produz linguagem tanto numa conversa de bar, entre amigos, quanto ao escrever uma lista de compras, ou ao redigir uma carta – diferentes práticas sociais das quais se pode participar. [...] a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 1997, p. 22; grifos meus).

Como uma tentativa de superar esta concepção insuficiente de trabalho com língua materna, sobretudo quando se pensa no ensino da mesma, surge no Brasil, uma nova versão dos documentos oficiais de ensino que, por sua vez, se pauta na perspectiva do letramento e dos gêneros textuais como ponto de partida para formação na primeira língua.

De forma resumida, compreende-se o letramento como

Um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia

alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita (KLEIMAN, 1995, p. 19).

Percebe-se que a definição primária do letramento consiste na diferenciação da alfabetização, que também é uma etapa do letramento. De forma objetiva, o letramento consiste no trabalho com as práticas situadas de ensino de língua materna com o intuito de objetivar a interação verbal para, em seguida, compreensão contextual e situada da língua; esta, aqui definida com produto sociohistórico de interação social.

Além disso, é importante ressaltar que as práticas de letramento são utilizadas tanto na oralidade como na escrita, contribuindo de forma significativa no ensino de língua portuguesa, bem como na compreensão da mesma por parte dos educandos.

É importante acrescentar que tanto a leitura como a escrita são processos culturais de ascensão social e vistos como instrumento de poder. Neste sentido, compreende-se que:

O estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está à ideia de que a escrita traz conseqüências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que apreenda a usá-la. (SOARES, 2008, p.17)

Outro ponto que merece bastante atenção no ensino de língua materna a partir da perspectiva do letramento consiste no processo de aprendizagem enquanto meio de resolução dos conflitos sociais, bem como se inserção crítica desses sujeitos na vida em sociedade.

Além disso,

É necessário saber lidar com os textos nas diversas situações de interação social. É essa habilidade de interagir lingüisticamente por meio de textos, nas situações de produção e recepção em que circulam socialmente, que permite a construção de sentidos desenvolvendo a competência discursiva e promovendo o letramento. O nível de letramento é determinado pela variedade de gêneros textuais que a criança ou adulto reconhecem. (SÃO PAULO, 2008, p. 43)

Não podemos esquecer que estas competências de leitura e escrita devem ser desenvolvidas de forma crítica e, neste sentido, o letramento contribui diretamente na elaboração de atividades isoladas e na própria construção de projetos de letramento. Ao fazer isto, coloca-se o docente como o mediador da aprendizagem e o aluno como co-responsável desse processo de interação social.

Acrescenta-se que os projetos de letramento são concebidos como

Um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como escrever para aprender a escrever e ler para aprender a ler em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto. (KLEIMAN, 2005, p.46)

É importante frisar que o projeto de letramento requer bastante domínio teórico e planejamento prévio. Somente com bastante detalhamento das necessidades reais dos alunos envolvidos neste projeto é que ele será eficaz. Não se pode deixar de lado que o principal objetivo do ensino consiste na formação crítica para resolução dos problemas sociais e, dessa maneira,

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. (SOUZA, 1998, p. 06)

Percebe-se, dessa maneira, que as práticas de letramento contribuem diretamente na formação da cidadania, bem como na preparação dos sujeitos para resolução dos conflitos sociais tendo como base o conhecimento científico. Somente quando a escola perceber esta demanda é que as teorias desenvolvidas terão êxito na práxis docente, isto é, a prática fundamentada em teoria.

## 2 LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O ensino de língua subjaz, antes de qualquer coisa, concepção do que significa ensino e do próprio conceito de língua. Em nosso contexto de pesquisa, enfatizamos o ensino enquanto ferramenta promotora de formação crítica e da construção da cidadania. Compreende-se língua como um produto sociohistórico que constitui nossa sociedade ao mesmo tempo que é constituinte do ser humano.

É justamente por isto que defendemos o ensino de língua materna baseado no gêneros textuais, em conformidade com os documentos oficiais de ensino (BRASIL, 1998), bem como com a teoria de Bakhtin (2003) que fundamenta diretamente as prescrições nacionais.

Diante disso, acreditamos que

Cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados: os gêneros; três elementos o caracterizam: conteúdo temático – estilo – construção composicional; a escolha de um gênero se determina pela esfera, as necessidades da temática, o conjunto dos participantes e a vontade enunciativa ou intenção do locutor. (SCHNEUWLY, 2004, p. 24)

Ao planejar previamente o gênero a ser utilizado, os objetivos e as finalidades da aula em questão, pautando-se no letramento, o docente contribui diretamente para acabar com a falsa ideia de que aprendemos uma língua que não usamos em sala de aula.

Ainda em tratando da questão dos gêneros textuais, compreende-se que:

A extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (...), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (...) as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes) (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Acreditamos que somente um ensino que compreenda a heterogeneidade constitutiva da língua será eficaz para os educandos. Além disso, partindo dessa assertiva, poderemos socializar as regularidades relativamente estáveis, conforme defende o autor.

Ressaltamos que embora nossa sociedade tenha naturalizado a ideia de que a atividade de ensino possa parecer algo simples, à docência requer muita fundamentação teórica e prática sobre o que vamos ensinar e, sobretudo, de quais maneiras podemos socializar o conhecimento de modo a desenvolver autonomia nos educandos.

Dito de outra maneira, o letramento contribui na superação do ensino tradicional e da visão do aluno enquanto depósito de conhecimento a ser reproduzido nas provas, bem como a do docente enquanto detentor exclusivo do conhecimento.

Além disso esta é uma das principais prerrogativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, conforme podemos ver a seguir

Nas inúmeras situações sociais de exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação às características próprias de diferentes gêneros do oral. [...] A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e escuta em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola tomar para si a tarefa de promovê-la (BRASIL, 1998, p. 25).

Ao compreendermos o espaço de aprendizagem como para além da simples reprodução do conhecimento, promovemos um novo olhar para a realidade social. No caso de língua portuguesa, este olhar é reforçado pela expansão das competências linguístico-discursivas dos educandos, tanto na oralidade como na escrita, ou seja, na compreensão de domínio das práticas discursivas, entendendo para além do falado/escrito.

Neste sentido,

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p.19).

Ou seja, somente a partir da compreensão desse sistema simbólico e das diversas formas de uso, entendendo que cada contexto de interação verbal requer

um gênero textual específico é que as ensinaremos, de fato, língua portuguesa. Sabe-se ainda que esta necessidade, explícita dos documentos oficiais de ensino, é reforçada pelas práticas de letramento, ao compreender que o ponto de partida para o ensino de língua é a própria realidade em que o aluno encontra-se inserido.

Ainda em se tratando desse aspecto, é importante deixar claro que os principais objetivos do ensino de língua portuguesa, na perspectiva do letramento, consiste em

- ler e escrever conforme seus propósitos e demandas sociais; expressar-se apropriadamente em situações de interação oral diferentes daquelas próprias de seu universo imediato;
- refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade lingüística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua. Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, as propostas didáticas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral ou escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe – se que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados. (BRASIL, 1998, p. 56-57)

Ao partirmos das demanda sociais para fundamentar as práticas de ensino de língua portuguesa possibilitamos aos educandos a compreensão crítica dos conflitos sociais, bem como o espaço para compreensão dos diversos gêneros textuais e de suas situações de uso.

Ressalta-se que a compreensão da linguagem na íntegra implica o uso das diversas variantes linguísticas, bem como os contextos formais e informais de interação verbal; fazendo com que o aluno exclua a visão de erro linguístico e ainda compreenda a adequação linguística.

É necessário, dessa maneira, fazer com o aluno tenha contato com o real da língua. No entanto, isto não implica em desprezar as regularidades da língua mas, ao contrário, compreender suas especificidades. Para que isto se efetive, compete ao docente este olhar funcional e crítico de abordagem da língua.

Acrescentamos que as práticas de letramento contribuem diretamente neste processo de formação crítica. Outro ponto que merece destaque é o conhecimento de mundo do aluno que deve sempre ser considerado durante o ensino formal.

Dessa maneira, além dos conhecimentos teóricos e prescritivos, é necessário que o docente repense sobre seu trabalho, bem como quais são as reais necessidades sociais e educacionais de nossa nação.

### 3 (RE)PENSANDO O TRABALHO DOCENTE

As agências formais de letramento tem um papel indispensável em nossa sociedade, é por meio delas que os conhecimentos científicos são construídos, socializados e aplicados na vida em sociedade. Em se tratando do ensino de língua portuguesa, compreende-se que as práticas de interação devem ser situadas e aplicadas aos objetivos propostos para determinado conteúdo linguístico, afinal

Os seres humanos agem em determinadas esferas de atividades, a da escola, a da Igreja, a do trabalho num jornal, a do trabalho numa fábrica, a da política, a das relações de amizade e assim por diante. Essas esferas implicam a utilização da linguagem na forma de enunciados. Não se pode produzir enunciados fora delas, o que significa que eles são determinados pelas condições específicas e pelas finalidades de cada esfera. (FIORIN, 2007, p. 101).

Para que esta aprendizagem significativa seja efetiva, o professor, além de ser um constante pesquisador, deve criar um ambiente agradável e, ao mesmo tempo, desafiador no sentido de fazer com que os educandos se constituam enquanto sujeitos ativos e protagonistas de sua história.

Mudar o modelo de interação verbal em sala de aula contribui diretamente para o processo de aprendizagem. Não se trata de reduzir a função docente, mas, ao contrário, incentivar o protagonismo dos educandos nesta construção crítica do conhecimento linguístico e,

Nesse sentido, o professor tem o importante papel de provocar a reflexão crítica de seus alunos a partir dos conflitos que caracterizam as situações do cotidiano. Torna-se imprescindível sua participação como problematizador, pois através dos seus conhecimentos, possibilitará aos educandos uma relação mais ampla com essa realidade. É a reflexão que levará o educando a superar as falsas concepções ideológicas, a perceber o caráter histórico e mutável das relações sociais, e, portanto, reconhecer-se como sujeito na construção de si mesmo e da realidade, bem como capaz de participar na transformação das relações que julgue necessárias. (NUCCI, 2001, p.81)

Partindo-se da reflexão, pautada pelo ensino problematizador e, sobretudo, sob o enfoque do letramento, o docente oferecerá ao educando ferramentas indispensáveis para compreensão dos diversos discursos veiculados diariamente. Neste ponto, tanto oralidade quanto escrita merecem destaque, afinal, uma formação plena em língua materna engloba estes aspectos.

No que concerne ao trabalho docente, acrescenta-se que,

Primeiramente conscientizar-se de que professor de Língua Portuguesa não é só ser professor de Gramática. É ser polivalente. Por tal entenda-se, relacionar-se bem com Leitura, Filologia, Filosofia, Antropologia, Sociologia, História, Geografia porque efetivamente uma língua viva se funda em tudo isso, é denominador comum, é fator de unidade, polariza, congrega, instiga, enfim, é agente de cultura. (PEREIRA, 2000, 244)

Compreende-se conforme a autora que os diversos conteúdos que podemos abordar em sala de aula faz com que sejamos vistos como conhecedores de diversas áreas do conhecimento científico e esta percepção agrega bastante valor, afinal, podemos desenvolver nossas aulas de maneira interdisciplinar, contribuindo diretamente para o desenvolvimento integral dos educandos.

Diante do exposto, percebe-se que

Desloca-se a visão corrente de ensino de Língua Portuguesa como objetivando a construção de conhecimentos e conceitos sobre a língua e a construção da capacidade de análise linguística, em favor de uma visão comunicativa ou enunciativa, em que se trata de ensinar usos da linguagem ao invés de análises da língua. Estes usos são, desde o início, qualificados como usos das duas linguagens, a oral e a escrita, na compreensão e produção de textos socialmente situados e com finalidades comunicativas, as quais ocorrem em situações de produção específicas do discurso. (ROJO, 2006, p. 25).

Dessa maneira, espera-se que as práticas de ensino contribuam para a construção desses conceitos, possibilitando análises críticas dos diversos gêneros textuais, bem como sua produção de forma crítica, contextualizada e, sobretudo, situada às realidades sociais de nossas escolas. Somente assim poderemos contribuir de forma efetiva para a formação da cidadania tendo como base o ensino de língua portuguesa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas de letramento contribuem diretamente para o ensino crítico e reflexivo de língua portuguesa. Sabemos que além dos documentos oficiais de ensino, as teorias contemporâneas enfatizam e ratificam que este modelo de ensino contribui qualitativamente na aprendizagem dos educandos.

Sabemos que não existe receita pronta para o ensino. O que propomos aqui, de forma resumida, é um olhar crítico sobre a necessidade de repensarmos o ensino de língua materna, ensino este baseado na realidade dos alunos e nos problemas sociais.

Embora estas prescrições estejam escritas há quase vinte anos e que tenhamos melhorado nossos índices educacionais, ainda temos muito o que percorrer para oferecer uma educação de qualidade e que, de fato, forme para a vida em sociedade.

Ensinar língua portuguesa significa politizar os educandos, oferecendo-lhes as competências argumentativas para construção dos diversos gêneros textuais. Muito além disso, encontra-se a necessidade de fazer com que o educando analise o dito/escrito para além do explícito. Somente assim asseguraremos um desenvolvimento social de forma democrática.

Dessa maneira, esperamos que as aulas de língua materna possam ser desenvolvidas a partir dessa perspectiva, fazendo do professor um mediador da aprendizagem, da escola um espaço crítico de formação e dos educandos sujeitos transformadores de sua história.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Cíntia Wolf do. **Alfabetizar para quê? Uma perspectiva crítica para o processo de alfabetização.** In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.). Alfabetização e Letramento: Contribuição para as práticas pedagógicas. Campinas, SP: Komedi: Arte Escrita, 2008

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa,** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FIORIN, José Luiz. **O ensino de português nos níveis fundamental e médio: problemas e desafios.** In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). Teorias e práticas de letramento. Brasília, DF: INEP/UPF, 2007

KLEIMAN, Ângela B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, SP. Mercado das letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola** In: (org.) Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

PEREIRA, Maria Tereza Gonçalves. **“O professor de Língua Portuguesa: modos de ensinar e de apre(e)nder.”** In. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.

RESENDE, Andréa Andrade Siqueira de. —**O desafio de formar leitores.**|| In. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, vol. 6, nº 34, 2000.

ROJO, Roxane. **Letramento e diversidade textual.** In: CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

SÃO PAULO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa.** São Paulo: SEE, 2008.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte. Autêntica, 2008.